

**Caracterização da disciplina**

Código da disciplina:	<b>BHP0201-15</b>	Nome da disciplina:	<b>Temas e Problemas em Filosofia</b>						
Créditos (T-P-I):	<b>(4 - 0 - 4)</b>	Carga horária:	<b>48 horas</b>	Aula prática:	-	Câmpus:	<b>SBC</b>		
Código da turma:	<b>DBBHP0201</b>	Turma:	<b>B</b>	Turno:	<b>diurno</b>	Quadrimestre:	<b>2</b>	Ano:	<b>2018</b>
Docente responsável:		<b>Roque Caiero</b>							

**Alocação da turma**

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8:00 - 9:00	<b>A2 - S106</b>					
9:00 - 10:00	<b>A2 - S106</b>		<b>A1 - S203</b>			
10:00 - 11:00			<b>A1 - S203</b>			
11:00 - 12:00						
12:00 - 13:00						
13:00 - 14:00						
14:00 - 15:00						
15:00 - 16:00						
16:00 - 17:00						
17:00 - 18:00						
18:00 - 19:00						
19:00 - 20:00						
20:00 - 21:00						
21:00 - 22:00						
22:00 - 23:00						

**Planejamento da disciplina**
**Objetivos gerais**

Introdução a alguns temas e algumas noções inerentes ao estudo de Filosofia e, concomitantemente, presente no estudo de outros domínios do conhecimento. A exposição de temas acontece por intermédio de problemas e da análise de algumas noções, seus significados e seus usos. Adverte-se que inexistente qualquer orientação referente à história das tradições, ou escolas em Filosofia. Pretende-se estabelecer certa familiaridade com um modo de análise e algumas a noções básicas que se desdobram em aplicações diversas.

**Objetivos específicos**

O conteúdo possibilita uma oportunidade de estudo de temas característicos da Filosofia por intermédio da análise de problemas, e.g., acerca da possibilidade de conhecimento, existência, liberdade. O estudante tem a oportunidade de experimentar de um modo ímpar o senso de rigor e a percepção de abstração. Neste sentido, o conteúdo temático revela-se parte básica da educação em ciência e em análise conceitual. Uma disciplina de natureza introdutória que não exige qualquer conhecimento prévio no estudo de Filosofia.

**Ementa**

A natureza do discurso filosófico; Filosofia e método; temas, teses e problemas em Filosofia, e.g., acerca da possibilidade de conhecer ou de ética, explorando uma tese, a formulação de alguns problemas e a análise conceitual. A questão do padrão de rigor e da racionalidade no exame dos problemas; argumentação e fundamentação filosóficas. O exame da história da filosofia a partir de seus temas-problemas, ou interrogações. O estudo das temáticas e áreas da Filosofia. Leitura e compreensão de textos filosóficos.

**Conteúdo programático**

Aula	Conteúdo	Estratégias didáticas	Avaliação
01	Apresentação da disciplina e do tema; Informalmente, questões temáticas e metafilosofia	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	
02	Problema do conhecimento acerca da existência de um "mundo exterior"; Aparência e realidade	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	
03	Metafísica e pressupostos acerca da possibilidade de conhecer; Questões epistemológicas e ceticismo	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	eventualmente, questionário de estudo a respeito do temas relativos a 02 e 03
04	Conhecimento acerca da existência de outras mentes; Problema mente-corpo	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	
05	Linguagem e concepções sobre os significados das palavras; Noção de linguagem, caracterização sintética e semântica; Noção de linguagem, contexto de uso e elocução	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	

06	Pressupostos epistêmicos a respeito da possibilidade de conhecer; Concepção de conhecimento; Questões epistemológicas e ceticismo	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	eventualmente, questionário de estudo a respeito do temas relativos a 04, 05 e 06
07	Caracterização da noção de conhecimento: condição de crença e condição de verdade; Concepção semântica da verdade; Aspectos sobre o uso da noção de verdade	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	
08	Caracterização da noção de conhecimento: condição de verdade e de justificação epistêmica	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	
09	Caracterização da noção de conhecimento: formas de justificação epistêmica, e.g., conhecimento direto (ou contato), conhecimento indireto (derivação, descrição); Caracterização da noção de conhecimento: formas de justificação epistêmica: dedução e indução	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	eventualmente, questionário de estudo a respeito dos temas relativo a 07, 08 e 09
10	Caracterização da noção de conhecimento: formas de justificação epistêmica: dedução e indução	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	
11	Primeira avaliação quadrimestral	avaliação individual	
12	Justificação epistêmica: concepções acerca do empirismo e do racionalismo	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	
13	Justificação epistêmica e status da concepção de conhecimento; Concepções sobre o realismo e o antirrealismo	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	eventualmente, questionário de estudo a respeito dos temas relativos a 12 e 13
14	Ética: certo e errado; Valores éticos	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	
15	Ética: fundamentos e critérios, e.g., deontológica, utilitarista, de virtudes	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	
16	Ética: fundamentos e critérios, e.g., deontológica, utilitarista, de virtudes	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	

17	Ética: formas de livre arbítrio, formas de determinismo e liberdade	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	
18	Ética: formas de livre arbítrio, formas de determinismo e liberdade	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	
19	Ética: igualdade e justiça	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	eventualmente, questionário de estudo a respeito dos temas relativos a 14, 15, 16, 17, 18 e 19
20	Estética: fundamentos, valores e experiência; Estética e arte	aula expositiva e dialogada, análise de texto e sumário de estudo	
21	Segunda avaliação quadrimestral	avaliação individual	
22	Avaliação de recuperação (eventualmente, realizada em dia e horário distintos da alocação da disciplina)	avaliação individual	
23	Eventual reposição		
24	Eventual reposição		

**Descrição dos instrumentos e critérios de avaliação qualitativa**
**MÉTODOS UTILIZADOS**

Levando em atenção a turma identificada DBHP0201-15SBC, diurno e câmpus SBC, para a Disciplina, utilizam-se os seguintes recursos didáticos: aulas expositivas; leituras e análises de textos selecionados; e, eventualmente, atividades de resolução de questões para estudo de temas específicos, *e.g.*, formuladas por meio de *questionários de estudo*, exibindo caráter não obrigatório. Eventualmente, a juízo do professor da Disciplina, poderão realizar-se atividades complementares, por exemplo, seminários individuais ou em grupos, tal que os grupos são previamente selecionados e identificados; e os temas de atividades são indicados previamente. Haverá datas e horários de atendimento oferecido pelo professor da Disciplina; e, em princípio, haverá sessões semanais para atendimento. Eventualmente, haverá datas e horários determinados para monitoria. A Disciplina tem caráter presencial. As informações referentes às atividades são comunicadas publicamente, em sala de aula, no período usual de aula da Disciplina, ou por meio de *web* sítio associado à Disciplina.

**ATIVIDADES DISCENTES**

Considerando a turma ora identificada, a Disciplina tem caráter presencial. As atividades relativas ao ensino e aprendizagem compõem-se de leituras de textos; pesquisas elaboradas a partir de *questionários de estudo* ou a partir de propostas enunciadas pelo professor. Eventualmente, realizar-se-á a exposição, com arguição, de resoluções elaboradas pelos alunos acerca de questões previamente propostas. Cumpre aos alunos o conhecimento a respeito das atividades didáticas próprias da Disciplina. As informações serão comunicadas publicamente ou em sala de aula, no período usual de aula da Disciplina, ou por meio de *web* sítio associado à

Disciplina. Cumpre aos alunos da Disciplina conhecer o calendário letivo discriminando as atividades de ensino e aprendizagem, e.g., procedimentos, avaliações, questionários.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Valor final de avaliação da Disciplina, relativo à turma ora identificada, calcular-se-á a partir da média aritmética das atividades dissertativas, ou outros modos definidos, de avaliação regular elaboradas e apresentadas individualmente; ou, quando for previamente determinado, elaboradas e apresentadas por um grupo definido de alunos matriculados na Disciplina. As datas, o número e os modos de avaliações regulares e de avaliação de recuperação serão estabelecidos pelo professor da Disciplina, em conformidade com as orientações explícitas da coordenação da Disciplina. As avaliações da Disciplina têm precipuamente caráter individual e presencial, em modo dissertativo ou modo de questão-resposta de múltiplas alternativas formuladas. Não obstante, a critério do docente, poder-se-á determinar uma forma de avaliação parcial, ou complementar, não necessariamente presencial ou individual. Com efeito, quaisquer modos de avaliação, quanto às características, serão comunicados publicamente aos alunos da Disciplina, por intermédio do programa da Disciplina, ou em sala de aula e no período usual de aula, ou por meio de *web* sítio associado à Disciplina. Não haverá a realização de avaliações e de modificações de condições e de critérios de forma casuística e tampouco casos de exceção que não estejam publicamente informados e condicionados às normas de graduação da Universidade.

Há duas avaliações regulares, individuais e presenciais, ora denominadas **Av1** e **Av2**. Uma avaliação regular correlaciona-se a um valor expresso por número e associado às resoluções das questões que compõem a avaliação. Com efeito, cada uma das avaliações regulares corresponde a um valor numérico próprio. O valor do conceito final resulta a partir do cálculo da média aritmética entre os valores das avaliações regulares **Av1** e **Av2**. Eventualmente, de acordo com a atual resolução estabelecida pelo ConsEPE, um aluno da Disciplina ausente da realização de alguma entre as avaliações regulares precedentes, poderá realizar uma avaliação substitutiva, condiciona à referida resolução.

O aluno da Disciplina, para a específica turma identificada, tem a possibilidade de consultar posteriormente a própria avaliação regular, ou substitutiva, ou de recuperação realizada, *i.e.*, as respectivas questões e respostas elaboradas. A realização de *vistas das correções* de avaliações realizadas pelo aluno será condicionada por resolução do ConsEPE (nº 120, 2014) e, eventualmente, por orientações da coordenação da Disciplina e determinadas quanto à data, ao horário e ao dia do mês pelo professor da Disciplina.

A determinação do conceito final, quanto aos procedimentos e critérios, aplica-se igualmente para qualquer aluno da Disciplina; se existem exceções, estão normatizadas de acordo com as normas da Universidade. Conforme as normas de resolução estabelecida pelo ConsEPE, há a reprovação por número de ausência em aulas, *i.e.*, um número de faltas em aulas presenciais e atividades presenciais, relativas à Disciplina, no decorrer do período letivo.

#### NORMAS DE AVALIAÇÃO SUBSTITUTIVA

A forma da avaliação substitutiva, denominada **Asub**, quando da avaliação regular presencial, condiciona-se à atual resolução estabelecida pelo ConsEPE (nº 181, 2014) e, eventualmente, às orientações da coordenação da Disciplina. A avaliação substitutiva poderá ser realizada quando houver impossibilidade de realização presencial, *i.e.*, presença em data, horário e local, de alguma entre as avaliações regulares quadrimestrais, e justificada conforme as condições determinadas pela resolução do ConsEPE. Neste sentido, e somente neste, a avaliação substitutiva específica refere-se à possibilidade condicionada de um aluno realizar uma avaliação, como se fosse uma avaliação regular, a qual não fora realizada, conforme estabelecido.

A forma de avaliação substitutiva tem caráter individual e, precipuamente, presencial. Atendidas as condições, a realização de alguma avaliação substitutiva é facultativa por parte do aluno. A data, o horário e o local da realização da avaliação substitutiva e, também, o modo específico acontecem conforme condições e critérios estabelecidos pelo docente, condicionada à resolução do ConsEPE. Eventualmente, a data, o horário e o local podem não coincidir com o dia da semana, a data do mês, o horário e o local em que ocorrem usualmente as aulas e outras atividades presenciais da Disciplina.

#### NORMAS DE RECUPERAÇÃO

Procedimentos e critérios de avaliação de recuperação individual consistem da resolução de questões selecionadas e determinadas, elaboradas pelo professor da Disciplina. A recuperação poderá realizada por intermédio de uma atividade presencial, ou de atividades elaboradas individualmente pelo estudante que deverão ser entregues em datas determinadas explicitamente e devem satisfazer estritamente às condições estabelecidas quanto à realização e à apresentação. As condições serão explicitadas quando da elaboração da proposta de avaliação de recuperação. Também, poderá haver arguições presenciais a respeito das atividades apresentadas como avaliação de recuperação. Se houver arguições, então as arguições compõem parte constituinte da avaliação de recuperação. Os procedimentos específicos de recuperação serão estabelecidos pelo professor da Disciplina, em conformidade com as orientações da coordenação da disciplina. E condicionados à resolução do ConsEPE (nº 182, 2014). Atendidas às condições para a realização da atividade de recuperação, a realização da avaliação de recuperação por parte de um aluno é facultativa. A avaliação de recuperação, designada **Arec**, corresponde a um valor numérico específico próprio.

Considerando a turma ora identificada, as condições de recuperação impõem que um aluno da Disciplina tenha conceito parcial *igual ou menor que D*, *i.e.*, conceito computado a partir da média aritmética dos valores numéricos correspondentes às duas avaliações

regulares **Av1** e **Av2**, ou uma avaliação regular e uma avaliação substitutiva **Asub**; e, concomitantemente, não deve haver reprovação por faltas. Em outras palavras, o conceito parcial do aluno deve ser igual ou menor que D e diferente de **O**.

Em caso de realização de avaliação de recuperação, o *conceito final* da Disciplina corresponde ao valor numérico computado levando em conta a média aritmética das duas avaliações regulares **Av1** e **Av2**, ou uma avaliação regular e uma avaliação substitutiva **Asub**, e a avaliação de recuperação **Arec**. Em outras palavras, o conceito final com a avaliação de recuperação corresponde à média aritmética entre os respectivos valores numéricos das avaliações, regulares ou substitutivas realizadas, e o valor numérico da avaliação de recuperação.

#### CONCEITO FINAL

Levando em atenção a turma ora identificada, reiteramos, o valor numérico final de avaliação para a Disciplina, designado **val**, calcular-se-á a partir da média aritmética dos valores numéricos correspondentes às atividades efetuadas, quanto aos critérios de avaliação regulares e, inclusive, aquela de recuperação. O valor de conceito final resulta das atividades realizadas no quadrimestre letivo. Inexistem atividades de recuperação referentes a outras e suplementares associadas à recuperação, exceto àquelas estabelecida publicamente para a totalidade dos alunos. O valor final de avaliação, ou o conceito final, referente à Disciplina tem caráter individual próprio de um aluno.

O valor do conceito final atribuído determina-se a partir do cômputo da média relativa aos valores numéricos das referidas avaliações realizadas efetivamente e da seguinte tabela de conversão entre valores numéricos e conceitos:

<b>A</b>	$9,00 \leq \text{val} < 10,00$
<b>B</b>	$7,75 \leq \text{val} \leq 8,75$
<b>C</b>	$6,00 < \text{val} \leq 7,50$
<b>D</b>	$5,00 \leq \text{val} \leq 5,50$
<b>F</b>	$\text{val} < 5,00$

Conforme o *Projeto Pedagógico* da UFABC e a resolução ConsEPE nº 147 (2013), os conceitos correspondem aos seguintes significados:

**A**, *desempenho excepcional*, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso da matéria;

**B**, *bom desempenho*, demonstrando boa capacidade de uso dos conceitos da disciplina;

**C**, *desempenho mínimo satisfatório*, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina, habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e prosseguir em estudos avançados;

**D**, *aproveitamento mínimo não satisfatório* dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Nesse caso, o aluno é aprovado na expectativa de que obtenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito **D**;

**F**, *reprovado*, a disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito;

**O**, *reprovado por frequência*, o aluno ultrapassou o limite de 25% de ausência no curso. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito;

**I**, *incompleto*, indica que uma pequena parte dos requerimentos da disciplina precisa ser completada. Este conceito deve ser convertido em **A**, **B**, **C**, **D** ou **F** antes do término do quadrimestre subsequente.

Por fim, o conceito **O** refere à reprovação por número de faltas, em aulas ou atividades presenciais próprias da Disciplina. A disciplina Temas e Problemas em Filosofia, com 48 horas, corresponde ao número máximo de faltas igual a 12 (doze), relativo ao quadrimestre letivo.

#### Referências bibliográficas básicas

ALMEIDA, Aires & MURCHO, Desidério. *Janelas para a filosofia*. Lisboa, Gradiva Publicações, 2014.

CHAUÍ, Marilena. *Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

CHAUÍ, Marilena. *Introdução à história da filosofia: as escolas helenísticas*. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.



Dalla CHIARA, Maria L. & di FRANCIA, G. Toraldo. "Teoria e demonstrações", in: *Introduzione alla filosofia della scienza*. Editori Laterza, 2001 [tradução: D. Krause, 2004].

DANCY, Jonathan. "Problemas da epistemologia", in: *Crítica*, tradução Eliana Curado, [http://criticanarede.com/fil\\_epistemologia.html](http://criticanarede.com/fil_epistemologia.html) [T. Honderich (ed). *Oxford companion to philosophy*. Oxford University Press, 1995, p. 809-812].

NAGEL, Thomas. *Uma breve introdução à filosofia*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

SOBER, Elliott. "O que é o conhecimento", in: *Crítica*, tradução E. Curado, [http://criticanarede.com/fil\\_epistemologia.html](http://criticanarede.com/fil_epistemologia.html) [T. Honderich (ed). *Oxford Companion to Philosophy*. Oxford University Press, 1995, p. 809-812].

RACHELS, James. *Problemas da filosofia*. Lisboa, Gradiva, 2009.

RUSSELL, Bertrand. *Os problemas da filosofia*. Lisboa, Edições 70, 2008.

#### Referências bibliográficas complementares

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo, Perspectiva, 2001.

ARONDEL-ROHAUT, Madeleine. *Exercícios filosóficos*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann (eds). *Filosofia: textos fundamentais comentados*. Porto Alegre, Artmed, 2010.

BUNNIN, Nicholas; TSUI-JAMES, E. P. (eds). *Compêndio de filosofia*. São Paulo, Edições Loyola, 2007.

CAUDERA, A. S. *Os filósofos e seus caminhos*. São Leopoldo, Nova Harmonia, 2007.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo, Ática, 2010.

CHISHOLM, Roderick. "O que é a teoria do conhecimento?", in: *Crítica*, [http://criticanarede.com/fil\\_epistemologia.html](http://criticanarede.com/fil_epistemologia.html) [R Chisholm. *Theory of knowledge*. Prentice Hall, 1997].

COHEN, M. *101 problemas de filosofia*. São Paulo, Loyola, 2006.

COMTE-SPONVILLE, André. *Apresentação da filosofia*. São Paulo, Martins fontes, 2003.

CONCHE, Marcel. *Orientação filosófica*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

DUTRA, Luiz. H. de A. *Introdução à epistemologia*. São Paulo, UNESP, 2010.

FORNET-BETTANCOURT, R.; GÓMES MULLER, A. *Posições atuais da filosofia europeia*. São Leopoldo, Nova Harmonia, 2003.

FOUCAULT, Michel. *Isto não é um cachimbo*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 3.ed., 1989.

GLYMOUR, Clark. *Thinking things through: an introduction to philosophical issues and achievements*. Cambridge (Massachusetts), MIT Press, 1992.

JASPERS, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*. São Paulo, Cultrix, 15.ed., 2010.

LEBRUN, Gérard. *Sobre Kant*. São Paulo, Iluminuras, 2.ed., 2001.

LEBRUN, Gérard. *A filosofia e sua história*. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro, Zahar, 9.ed., 2005.

MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 9.ed., 2005.

NUNES, Álvaro. "O que é o conhecimento?", in: *Crítica*, [http://criticanarede.com/fil\\_epistemologia.html](http://criticanarede.com/fil_epistemologia.html).

PAPINEAU, David (ed.). *Filosofia: grandes pensadores, principais fundamentos e escolas filosóficas*. São Paulo, Publifolha, 2009.

PORTA, Mário. A. G. *A filosofia a partir de seus problemas*. São Paulo, Loyola, 2003.

STRAWSON, Peter F. *Análise e metafísica: uma introdução à filosofia*. São Paulo, Discurso Editorial, 2002.

WILSON, John. *Pensar com conceitos*. São Paulo, Martins Fontes, 2005.